



Resenha: *A vitrine da economia solidária de matriz africana*

Renate Gierus*

Impressionam as fotos! Creio que esta é a primeira coisa a se dizer nesta resenha. São fotos que enchem os olhos, artísticas, feitas com muito esmero e que retratam tantos jeitos de ser mulher negra na economia solidária. Além disso, belíssimas ilustrações, bem distribuídas na publicação!

Este e-book é uma produção do Governo da Bahia, de 2018, envolvendo especialmente a Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte, através da Superintendência de Economia Solidária e Cooperativismo (Sesol). As reflexões e ações ali sistematizadas são resultado de projetos apresentados para o Edital de Apoio a Empreendimentos Econômicos Solidários e Redes de Economia Solidária no Âmbito dos Espaços Socioculturais de Matriz Africana, em 2014.

A publicação lista duas categorias de empreendimentos da economia solidária (EES), que participaram do Edital, e apresenta os objetivos, resultados, grupos beneficiados, locais de execução das ações, para cada qual. As duas categorias são: 1) Moda afrobrasileira, estética, arte e cultura, com 14 EES; 2) Sistema agroecológico, culinária, plantas medicinais e litúrgicas e beneficiamento, com 10 EES.

O objetivo do Edital foi “fomentar a produção e a comercialização de produtos de Economia Solidária”¹. Povos e comunidade tradicionais foram apoiados através desta política pública, a Política Estadual de Fomento à Economia Solidária, de 2011. Os grupos beneficiados são de “comunidades quilombolas, terreiros de religiosidade afro-brasileira, blocos afro e semelhantes”². O

* Doutora em Teologia (Faculdades EST). Coordenadora programática – Fundação Luterana de Diaconia, Brasil. E-mail: renategierus.fld@gmail.com

¹ GOVERNO DA BAHIA. *A vitrine da economia solidária de matriz africana*. Salvador: Egba, 2018. 120p., p. 13. Disponível em: http://www.setre.ba.gov.br/arquivos/File/Livros/Livro_AvitrinedaEconomiaSolidariadematrizafricana.pdf. Acesso em: nov. 2021.

² GOVERNO DA BAHIA, 2018, p. 13.

Editais foram construídos de forma coletiva, através de audiências, das quais participaram lideranças dos diversos segmentos da matriz africana.

Projetos apoiados através do Edital de Apoio a Empreendimentos Econômicos Solidários e Redes de Economia Solidária no Âmbito dos Espaços Socioculturais de Matriz Africana

Os **quilombos do Vale do Iguape**, no Recôncavo Baiano, recebem apoio para ampliar sua produção. Estes quilombos são muito conhecidos pela apicultura, fabricação de azeite de dendê, cultivo de ostras e mariscos, mas também pelo turismo étnico comunitário. A comunidade quilombola do Kaonge realiza a Festa da Ostra, enfocando na economia solidária, oferecendo ao público a possibilidade de degustar pratos da culinária quilombola e assistir apresentações culturais.

Mulheres quilombolas do Baixo Sul da Bahia, da comunidade quilombola Jatimane, experimentaram autonomia e empoderamento, através da arte, da estética afro, da produção de bijoias. Adolescentes e jovens valorizam estas manifestações culturais.

A difusão da cultura afro, através de redes de empreendimentos solidários, fortalece a identidade, a geração de renda e o trabalho. A **Rede Ardecete**, em Salvador/BA, oferece a possibilidade de aquisição de vestimentas para os rituais do candomblé e que são produzidas pelo povo de axé. Além das vestimentas, produz e comercializa os demais elementos religiosos da matriz africana, também aqueles vinculados à cultura afro.

Comércio Quilombola é um projeto que melhorou a produção e a comercialização de doces, cocada e outros alimentos da cozinha comunitária, no Baixo Sul da Bahia, junto às comunidades quilombolas Barroso e Dandara. Especialmente mulheres quilombolas foram beneficiadas, em função de sua pouca inserção no mercado formal de trabalho. Elas são as guardiãs da cultura e das tradições, descobrindo que, ao estarem unidas, enfrentam as desigualdades e a pobreza.

Na região nordeste da Bahia, as comunidades quilombolas de Tamanduá, Jatobá e Alagoinhas estão ligadas à **Rede de Economia Solidária**, do município de **Cansanção**. Realiza-se a agricultura familiar, considerando o que já era plantado nas comunidades, como umbu e acerola. A ação aconteceu junto a muita reflexão para criar a Rede, bem como para ter um diagnóstico das demandas mais urgentes. Os produtos são vendidos para o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar).

Também o **Axó Odara** produz peças de vestuário para o povo de santo. Elas são desenvolvidas na comunidade rural Baixa do Morro, em Santo Antônio de Jesus, no Recôncavo Baiano. Mulheres e jovens em vulnerabilidade social puderam gerar bens econômicos e sociais. A marca Axó Odara participou de um desfile no Festival de Economia Solidária.

Uma técnica quase extinta na Bahia teve um reflorescimento. Trata-se do **bordado ancestral richelieu**, reavivado no bairro de Brotas, em Salvador/BA. As estampas vão se formando, à medida que espaços vazios em tecidos, cortados de forma estratégica, recebem o bordado. Estes bordados são feitos em roupas ou em enxoval e já representaram um símbolo de status social. Ultimamente, no entanto, praticamente não se encontravam estas peças, que precisavam vir de outros estados. Com o resgate desta tradição, a realidade é outra.

Os **terreiros** criaram uma **Rede de Economia Solidária**, fortalecendo a luta dos povos de santo da região do Recôncavo Baiano, conhecida por abrigar muitas comunidades quilombolas e terreiros de candomblé. Foi alcançada uma autonomia financeira por parte das famílias envolvidas, que confeccionam e vendem trajes e alimentos típicos das tradições de matriz africana.

O **etnodesenvolvimento** encontrou chão fértil na economia solidária de povos de terreiro. A Quitanda Mauanda, uma ação itinerante de comercialização em grandes eventos, conseguiu presença em espaços de projeção nacional.

Através do cultivo de aproximadamente 40 **plantas de uso medicinal e litúrgico**, foi possível gerar renda com a sua comercialização e fortalecer a cultura afro-brasileira. Comunidades tradicionais de matriz africana da Região Metropolitana de Salvador foram beneficiadas com este projeto, fazendo uso de práticas agrícolas sustentáveis.

No **Espaço Cultural Vovó Conceição**, do Terreiro da Casa Branca, houve um incremento na confecção de roupas de santo, panos de costa e produtos semelhantes. Além da geração de trabalho e renda, são realizadas ações de preservação da memória e dos acervos artísticos e socioculturais. O Espaço foi local da primeira escuta sobre as demandas, que subsidiaram esse Edital de Apoio aos EES.

O **beneficiamento de frutas nativas**, como jaca e abacaxi, foram ações realizadas para diminuir as desigualdades e sair da economia de subsistência, na comunidade do quilombo Gaioso, em Araçás/BA. O trabalho coletivo foi fomentado pelos princípios da Economia Solidária, desde o beneficiamento até a comercialização dos produtos. E o samba de roda valoriza a identidade étnica e a cultura de matriz africana.

Receber um salário-mínimo e conseguir outros ganhos com a comercialização de roupas étnicas fortaleceu a vida de muitas mulheres de **São Caetano**, um dos maiores bairros da periferia de Salvador/BA. Local de muita exclusão social e racial, o bairro abriga a Oficina de Costura Labá Oiá, que funciona por autogestão, cooperação e solidariedade.

Crivo rústico é um artesanato tradicional local das comunidades quilombolas de Rio de Contas, na Chapada Diamantina. O protagonismo e a formação de lideranças, o comércio justo, o consumo solidário e a valorização étnica resultam de um trabalho conjunto, também tendo seus



efeitos sobre o êxodo rural, diminuindo-o. Jovens têm optado em ficar na região. A inclusão digital passou a ser um passo importante para incrementar a venda dos produtos.

No Baixo Sul da Bahia, no município de Ituberá, o quilombo Brejo Grande usou a **fibra de piaçava** para fazer vassouras e artesanatos. Além da geração de renda, houve também a oportunidade de formação. Com falta de apoio técnico para manter o galpão em funcionamento – que poderia servir para escoamento e comercialização da produção – a comunidade se via em dificuldades sociais e econômicas. Com o benefício do Edital, mulheres e jovens retomaram os serviços, fortalecendo o grupo.

Artistas da moda, artesanato, decoração, culinária e dança afro da **Associação de Cultura e Arte**, através de seus trabalhos, valorizam a cultura negra na Bahia, especialmente no Pelourinho e em São Gonçalo do Retiro. O artesanato é feito manualmente e com uso de material reciclável. Oficinas e cursos de tecelagem e empreendedorismo são oferecidos. Os princípios da atuação estão firmados na economia solidária, promovendo a autogestão e o comércio justo.

Enfrentar o preconceito e a discriminação racial é uma constante, ao qual estão expostas comunidades de vários terreiros de candomblé de Cruz das Almas. Um importante trabalho de inclusão tem facilitado a vida destas comunidades. A criação de **oficinas de corte e costura** foi o caminho encontrado. Além da difusão da religião de matriz africana, gesta-se uma cultura de respeito e boa convivência.

Na região nordeste da Bahia, no município de Inhambupe, 40 famílias de baixa renda participaram do sistema comunitário de **criação de galinhas caipira**, de forma agroecológica. A ação gerou renda e alimentação, melhorando as condições nutricionais e estabelecendo a autonomia das pessoas no ambiente rural. Houve melhora da qualidade dos alimentos consumidos, bem como um aumento na geração de renda, pela comercialização de frangos e ovos.

A **inclusão socioproductiva** tem levado muitas comunidades a viver com mais qualidade, assim também a comunidade de terreiro de Portão, na Região Metropolitana de Salvador. Busca-se o fomento da economia criativa e da produtividade autossustentável, com o resultado financeiro sendo revertido totalmente para a comunidade. As próprias pessoas religiosas dos terreiros é que elaboram vestuário, artesanato, *souvenires* e artefatos de decoração para comercialização.

As tradições centenárias das cosmovisões africanas constituem **as indumentárias do candomblé**. São confeccionadas roupas de uso diário, bem como para festas tradicionais e populares, no bairro da Boca do Rio, em Salvador/BA, de forma artesanal. Procura-se manter o candomblé vivo, buscando a conexão com a Economia Solidária, através da inclusão e geração de renda para estas famílias.

Violência e tráfico de drogas fazem parte de uma série de problemas sociais no Engenho Velho da Federação, atingindo especialmente as mulheres. Neste meio, busca-se difundir a cultura afro-brasileira, bem como a geração de trabalho e renda, através da **confeção de roupas para os rituais** das religiões de matriz africana e da participação em desfiles.

As mulheres afrodescendentes rurais, no município de Heliópolis, trabalham com **artesanato de barro e em tecido**. Seu empoderamento político, social e econômico é resultado de assessoria técnica aos EES, bem como de seus esforços e saberes.

Mulheres e jovens de Juazeiro, especificamente do bairro do Quidé, através dos empreendimentos e redes da economia solidária presentes nos espaços de matriz africana, confeccionam camisetas, batas, abadá, artesanato e guias. O projeto é desenvolvido pela Associação Cultural Recreativa Carnavalesca Afoxé Filhos de Zaze, apoiando a população, majoritariamente negra. A Associação é reconhecida no **carnaval de Juazeiro** e é referência na comercialização e consumo dos produtos confeccionados.

A **produção agrícola e a agricultura familiar** na Comunidade Remanescente de Quilombo de Cordoaria, em Camaçari, foi potencializada pela reforma de estrutura física, compra de balança e máquinas, como cevadeira de mandioca e prensa. A comunidade passa a ter um banco de sementes, faz reflorestamento de biriba e plantio de cabaças, produz farinha, beiju, carimã, goma e tapioca, para vender nas feiras do município. Na Cordoaria, há um pequeno fabrico de cordas de sisal.

Fica o convite para a leitura e para a apreciação das fotografias e ilustrações desta obra.

Referência

GOVERNO DA BAHIA. *A vitrine da economia solidária de matriz africana*. Salvador: Egba, 2018. 120p. Disponível em: http://www.setre.ba.gov.br/arquivos/File/Livros/Livro_AvitrinedaEconomiaSolidariadematrizafricana.pdf. Acesso em: nov. 2021.